



TRIBUNA Livre

3
MARÇO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

ALM. PAULA BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTONIO JOSE DA COSTA

REDACTOR: JOAO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IGNAOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção:

LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR — AMARES

Não pode suportar-se a carestia da vida em Braga

Impõe-se seriamente que as Autoridades procurem resolver o problema

A vida, que em Braga nunca foi nem sequer acessível, tomou nesta cidade, nos últimos tempos, aspectos de insuportável no que se refere ao preço e suficiência de alguns géneros de primeira necessidade e de consumo geral.

Isto não é um grito de quem quer apenas gritar. É uma situação muito séria, muito premente, e bem urgente se torna que alguém ouça o clamor geral.

Não pode — sinceramente não pode — entrar-se no mercado. Não há carne e a que há é vendida a preços desconcertantes. Não queremos dizer que fossem alteradas as tabelas. O que queremos é significar que quem manda buscar meio quilo de carne de 26\$00 recebe meio quilo de uma carne que, noutros tempos, custava dezasseis ou dezoito escudos.

O peixe ou não existe, ou custa quarenta e mais escudos. É certo que há um

posto abastecedor, a que chamam o «Grémio». Mas, segundo a queixa geral das donas de casa, só ali há peixe retardado. O outro, as peixeiras encarregam-se de o mandar comprar à tabela para depois o vender pelo que querem.

Se a esta situação juntarmos a crise das hortaliças e outros géneros agrícolas, derivada da terrível época de frio que acabamos de atravessar, aí temos as determinantes de um estado sério, que aflige a cidade, que embaraça mesmo quem tem rendimentos normais.

Isto, porém, ainda não é tudo.

Como todos sabem há também uma tremenda crise de rendimentos nas classes baixas, sobretudo em alguns sectores industriais.

E não são precisas mais palavras para completar o quadro da vida na região e na cidade. Quadro, aliás, bem negro.

Medidas? Diligências de quem tem a responsabilidade de vigiar pelo bem estar dos povos?

Temos de confessar que não sabemos de nenhuma.

Há tempos, notou-se uma grave crise em algumas indústrias. O problema era sério. Era preciso tomar providência e dar soluções. Alguém clamou. Foi preciso um Ministro vir ao norte pessoalmente.

Pois esse Ministro veio. Fizeram-se reuniões. Numa palavra; o assunto era sério e as medidas e diligências fizeram-se a sério.

* * *

E por que não se faz o mesmo para a solução do problema de Braga?

Porque não houve, ainda, reuniões, seja na Câmara, seja no Governo Civil?

Por que não se pediu inclusivamente, a interferência e até a vinda do Senhor Ministro da Economia?

Por que não se pediu a liberdade de matar gado, ao menos transitóriamente e por parte de um organismo oficial, por exemplo a Câmara?

Por que não montou a nossa Câmara um posto abastecedor de carne?

Por que não se fiscaliza a acção dos marchantes e a das peixeiras?

Quem poder que responda.

A crise é que é certa.

Maneiras de proceder do

Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Amares

No penúltimo número deste jornal referimos que em 15 do mês findo reuniu o Conselho Municipal sem que o aviso convocatório fosse publicado neste jornal, offendendo-se dessa forma, o disposto no art.º 28, § 1.º, por força do art.º 31, ambos do Código Administrativo.

Antes, avisamos da obri-

TEMAS CIENTÍFICOS

Os Bólidos que, do Infinito, nos ameaçam

O nosso planeta está submetido a um continuo bombardeio de fragmentos procedentes do espaço sideral. Temos mais probabilidades de chocar com um asteróide do que de saír-nos a sorte grande.

Pelo Dr. Eduardo Viso Abella

Continuação do número anterior.

Não são visíveis ao telescópio (os planetas com os quais é possível que a terra choque), mas foram descobertos mediante estudos microscópicos das fotografias do Céu. As trajectórias ou órbitas destes pequenos astros cortam a órbita da Terra. Felizmente o cruzamento produz-se a alturas diferentes. Isto não impediu, todavia, que o planeta *Hermes* se apresentasse no ponto de encontro, essa espécie de "passagem de nível" celeste no dia 30 de Outubro de 1937 com apenas sete horas de anterioridade à passagem da Terra pelo mesmo ponto. Os cientistas sabiam-no, se bem que não tenham querido alarmar a Humanidade.

Segundo o astrónomo H. N. RUSSELL, a probabilidade de que a Terra choque com *Adonis* é de 1 para 50,000 a pesar de os cruzamentos se efectuarem todos os dezoito meses, sem que possa precisar-se a data fixa. A cada volta temos maiores probabilidades de chocar com *Adonis* do que ganhar a sorte grande.

A este perigo quase permanente junta-se a ameaça dos cometas. Estes astros seguem órbitas errantes, como o cometa *Halley* que se aproxima de nós de 76 em 76 anos e que foi assinalado somente oito vezes na Historia. Os cronistas nada disseram no ano de 837. Foi observado em 1.066, enquanto Guilherme o Conquistador invadia a Inglaterra. Fez de novo a sua aparição em 1.456, três anos depois da tomada de Constantinopola pelos Turcos. E a última vez em 1.910, quando a Terra atravessou o seu rasto sem sofrer danos de importancia.

Atley, reaparecerá novamente no ano de 1986.

Qualquer cometa vem e volta para o infinito galáctico sem deixar quaisquer restos sólidos. O rasto do cometa contém cianogénio—(CN) 2—gás tóxico, todavia com tal deluição que permite ser atravessado sem sofrer o menor dano, pois a nossa atmosfera

corta-o como se fora uma vala de canhão. Por outro lado, o seu núcleo pode ser muito mais duro, pelo que o choque poderia resultar perigoso. Julga-se que é formado por um conjunto de pequenos meteoros aglomerados de gás carbónico solidificado.

O certo é que planetas e cometas se entrecruzam a grandes velocidades. O nosso Globo possui uma velocidade própria no seu movimento á volta do Sol, de 30 Km por segundo; as velocidades dos seus inimigos são da mesma ordem. Temos

(Continua na 4.ª página)

O preço da água

Segundo informação que nos chega, na sessão da Câmara Municipal de Amares, de quinta feira finda, foi apresentada uma proposta pedindo que a água da rede da Feira Nova, agora a 1\$80 o metro cúbico, passe a pagar-se a 3\$50.

Ainda segundo a mesma informação a proposta obteve a maioria, embora faltando-lhe unanimidade, e os mínimos por cada contador passarão a ser de 24\$00 por mês.

«Tribuna Livre» como capricha em só falar de assuntos dos quais tenha informações seguras só no próximo número referirá este caso com a amplitude que ele merece pelo justo alarme que causou.

Depois da terrível calamidade que nos atingiu nos laranjais esta tributação vem demonstrar como os nossos anseios são esquecidos.

Confiemos, entretanto—temos razões para isso—, que os homens responsáveis por esta terra de trabalho e bairrismo, compreendam inteiramente o pesado encargo que nos é lançado e que a sua atitude não deve nem pode ser de meros espectadores.

«Continua na 4.ª página»

(Continua na 4.ª página)

À Margem da Teologia

A Mediação de Cristo e a Mediação de Maria

Não sabemos explicar a facilidade com que certos autores versam assuntos que pela seriedade que envolvem e pelas consequências que podem reflectir seriam dignos e exigiriam antes de serem tratados um exame minucioso de todas as suas partes e um profundo conhecimento de causa, apanágio de todos os escritores que se prezam e para quem a probidade científica representa algo mais que um simples princípio de senso comum, principalmente quando o assunto versado envolve, já não digo muita, mas alguma responsabilidade científica. Entre estes assuntos poderemos colocar, com todo o direito e mesmo obrigação, as matérias que de qualquer modo estão relacionadas com a Sagrada Teologia.

Em Teologia, dizia um ilustre professor, «uma palavra a mais ou uma palavra a menos pode muito bem ser a despercebida afirmação duma heresia».

Não queremos de modo algum apelar de herético o artigo a que nos referiremos. Simplesmente chamamos á atenção para certos escritos que, porque versam assuntos que envolvem a maior seriedade — merecem um pouco mais de consideração da nossa parte.

A verdade é só uma. Algumas vezes, aparecendo límpida e espontânea á nossa consideração, todos a conhecem; outras vezes é necessário esquadrihá-la nas páginas por vezes dispersas dos compêndios e dos tratados. Mas quem se não quer sujeitar a trabalhos e

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA CINEMATOGRAFICA

Editorial

Desejamos mais...

Não desejamos apenas que a página de cinema do nosso Jornal, que hoje se inicia, seja, unicamente, como tantas que para aí se publicam, um repositório de notícias ou um desfile de acontecimentos cinematográficos, que o leitor lê e depressa esquece.

Queremos e desejamos mais.

E esse mais define, em absoluto, a razão de ser de tudo quanto nos levou à firme atitude de criarmos, ou pelo menos começarmos a publicar esta página, cuja publicação será quinzenal.

Queremos e desejamos fugir a todos os lugares comuns, a todo o corriqueirismo, a todo relaxamento que por aí temos e vamos verificando no que respeita ao jornalismo cinematográfico, fóra, evidentemente, as publicações da especialidade que, em Portugal, se podem contar pelos dedos, mas cujos responsáveis se podem orgulhar da sua actividade; queremos e desejamos dedicar ao cinema o cuidado, a atenção, o esforço que ele nos merece como exteriorização de Arte e meio vastíssimo de cultura, dada a sua natureza ou, melhor, dada a sua real presença de *elemento insubstituível da nossa vida quotidiana* como, há pouco, frisou—e muito bem—o Sr. Dr. Mário Verdone, director do Centro internacional de Cinema Educativo e Cultural de Roma.

Estamos numa fase social em que o cinema deixou de ser admirado como um garoto endiabrado ou, pelo menos, torna-se urgente que o não se tome como tal.

O cinema está na força de todas as suas potenciais directrizes. Temos que o olhar e encarar como uma coisa adulta.

Ele exige-nos, portanto, que dele tratemos seriamente.

Por isso, queremos e desejamos ainda que a nossa página corresponda em absoluto aos interesses do cinema em si, ao cinema como realidade evidente de Arte e Cultura.

Desejamos, numa palavra, ser úteis.

Úteis ao cinema e ao público. Ao cinema, como um problema que hoje se impõe pela sua força verbal e linguagem estética, linguagem influente e influenciadora. Ao público que deve ser esclarecido convenientemente, de modo que possa, como espectador e homem, saber em que ponto termina a verdadeira mensagem e utilidade do cinema e começam as especulações adventícias, produto duma má formação, tão perniciosas e de fatal consequência.

Não desprezaremos a notícia. Mas queremos sobretudo que o nosso trabalho encaminhe o leitor para os verdadeiros problemas do cinema.

Joaquim Monteiro (Jorge)

Cinema em Braga

Filmes exibidos pelo S. Geraldo que constituíram perante o público, grandioso e pleno êxito.

Muitos foram os filmes que a empresa do S. Geraldo nos apresentou, os quais constituíram grandioso êxito perante o público bracarense, filmes que dificilmente serão esquecidos.

Eis alguns desses filmes: «O cruzeiro de Férias», (película escolhida para a inauguração, em Junho de 1950, daquela sala de espectáculos), «O grande Idolo», «E tudo o vento Levou», «Mulherzinhas», a «Herdeira», «Os contos de Hoffmam», «Fez-se Justiça», «Luz nas Trevas», «Amor 47», (película de programa cineclubista), «Um lugar ao sol» e «Dez reis de Esperança» (também fazendo parte de programação cineclubista), «Tres histórias proibidas», «A barreira Sonora», grandioso filme de David Lean, «O Vagabundo dos sonhos», «Neves de Kilimanjaro», «Europa 51» (também do programa cineclubista), «O capote», «Shane», «O renegado», «Moulin Rouge», «O direito de nascer», «Ulisses», «A história dum detetive», «Janela indiscreta», «Os revoltados do Caine», «Pão, Amor e Fantasia» e «Pão, Amor e Ciúme», «Os filhos de ninguém», «Há lodo no cais» (o melhor filme da presente temporada exibido em Braga), «Mambo», «O fugitivo», etc., etc...

Coluna de crítica

“MAMBO”, de Roberto Rossen

Robert Rossen é um cineasta bastante nosso conhecido, presentemente em Espanha a dirigir a espectacular encenação «Alexandre Magno».

Admiramos o cinema de Rossen. Pela simplicidade com que nos conta uma história. Simplicidade que é uma consequência evidente da pureza e da claridade do seu estilo. Rossen é um cineasta de grande poder de formalização. Mas no fundo é um estalista.

Em «MAMBO» Rossen dá-nos páginas inesquecíveis dum realismo natural extraordinário, realismo esse que nos impressiona os olhos e nos enche o coração de uma desejada ambição de respeito e amor pelo ser humano.

Esse realismo está presente e cobre e enriquece as cenas mais dramáticas da história de amor e paixão que nos conta, com aquela simplicidade e processo cinematográfico que justifica a sua personalidade e estilo.

Como tantos outros realizadores americanos, Rossen encontrou no mundo latino o ambiente próprio e conveniente para a tradução total da mensagem da sua arte.

«Mambo» assim no-lo diz, assim no-lo justifica.

De pôr em relevo a harmonia de uma obra que reúne em si uma natureza artística internacional, na qual participam actores americanos, ingleses, italianos, colaborando, ainda, o grupo de dançarinhos de Katherine Dunham, franco-canadiana madagascarense.

Nas suas linhas gerais, o argumento conta-nos a história duma mulher que desejou, acima de tudo, amar. Encontrou esse amor, digno, forte e sincero, mas a morte cortou-lhe toda a beleza e toda a esperança.

Como último refúgio depara-se-lhe a dança.

Vimos hápouca um belíssimo documentário colorido

Inúmeros os filmes. Inúmeros, igualmente, os filmes consagrados pelas Academias e Festivais, que o S. Geraldo nos apresentou nas suas programações.

Clube de cinema de Braga

Tem contribuído bastante para a formação e cultura cinematográfica o trabalho realizado pelo Clube de Cinema de Braga, cujos programas apresentados têm sido bem aceites por todos os seus associados.

Brevemente dedicaremos um trabalho a este assunto.

Fazemos votos para que a actividade do Clube de Cinema de Braga continue, sempre para melhor, com a sua necessária actividade.

E muito há a fazer.

NA PELÍCULA

“A guerra e a Paz”, de King Vidor. Anita Ekberg tem a sua primeira e grande oportunidade.

Depois de Greta Garbo, Ingrid Bergman e Viveca Lindfors, Anita Ekberg é mais uma artista sueca que vence no cinema americano.

No entanto, está longe, ainda, do triunfo e da consagração, mas a sua primeira e grande oportunidade no cinema deu-lhe King Vidor ao encarregá-la do papel da princesa Helena, no filme «A Guerra e a Paz», rodado na Itália, e no qual Anita contracena com Henri Fonda, Mel Ferrer, Audrey Hepburn e outros grandes artistas.

Anita Ekberg é duma beleza extraordinária. Alta, elegante, olhos azuis e cabelos louros.

A sua carreira artística tem sido bastante acidentada, e há quatro anos que, em Wollywood, a formosa e bela sueca esperava uma oportunidade, que parece ter chegado.

Conta vinte e cinco anos de idade, e foi, em 1951, no festival de Malmö, da Suécia, eleita Miss Suécia, seu primeiro passo dado para o cinema.

Durante quatro anos, em Wollywood, só lhe deram pequenos papéis em alguns filmes como, por exemplo, em «Artistas e Modelos», destacando-se, mais tarde pelo seu trabalho em «Zarak Khan», no papel de bailarina.

A sua interpretação em «A Guerra e a Paz» deve-se a muito trabalho, muito esforço e muita persistência, para o qual pesou bastante a publicidade e a sua beleza. Mas Anita é uma artista de grandes qualidades.

Fixe o leitor este nome; Anita Ekberg!

e sonorizado em brasileiro sobre ballet de Katherine Dunham. Por essa curta metragem pudemos avaliar da beleza estética e coreográfica duma dança rica, curiosa, excelentemente interpretada por dançarinos negros.

Em «Mambo», Dunham oferece-nos, uma vez mais, toda a cor, toda a ardência e toda a beleza plástica duma dança que tem tanto de barbarismo e sensual como de belo.

«Mambo», concluindo, é um filme que não reputamos como uma grande obra, mas que constata uma boa interpretação, uma excelente direcção, e que nos dá uma não menos excelente história de amor violento, que termina com uma nota de dignidade impressionante. Uma história bem narrada, nas linhas da qual se depreende o cuidado dos argumentistas e dos técnicos da montagem.

J. M. (J)

Uma película que se torna para Jean Marais o caminho de amor

O talentoso actor francês Jean Marais, que as plateias de todo o mundo admiram, acaba por se confessar enamorado da linda e graciosa Etchika Choureau.

Marais e Choureau são os actores principais da nova película de Claude Boissol, «Toute la ville accuse» e na qual os jovens actores, que há muito já se vinham dedicando mutuamente, se revelaram perdidamente apaixonados.

Naquele filme, Jean tem um papel de surpreendente envergadura comediante.

Entretanto, o glorioso intérprete de «Orfeu», a «Bela e o Monstro», «Colégio de Raparigas», «Rui Blass» e «O curandeiro», já está indicado para principal personagem do filme «Pilote de ligne», continuando assim em corrida vertiginosa e ascensional.

O povo francês espreita com curiosidade o idílio entre Jean Marais e Etchika Choureau, uma jovem cuja beleza conquistará todos os corações.

TRIBUNA LIVRE é distribuída, em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

TRIBUNA do CONCELHO

As novas construções junto à escola

Já referimos neste jornal que as construções que se pretendem erguer junto à escola, na entrada do Largo do Dr. Oliveira Salazar, tinham sido prejudicadas pela resposta dada a uma consulta do Município pelo arquitecto encarregado da urbanização.

Achamos que, ao contrário do costume, as facilidades dadas eram demasiadas e por isso não se salvaguardava o asseio do local tal como a sua situação o exige.

Com muito prazer referimos agora que os trabalhos se encaminham para o seu termo e devem vir a encontrar uma solução inteiramente satisfatória e a reunir a aprovação unânime de todos; para tanto bastou-nos saber que o sr. Engenheiro Vale Rego Amorim, encarregado dos serviços de urbanização da Câmara ia apresentar um estudo do local com o seu parecer sobre o assunto.

Não o sabemos qualquer pormenor desse estudo, razão porque não falamos por ele nos agradar nesta ou naquela faceta, mas para comprometermos a nossa

aprovação basta-nos saber que ele vai ser apresentado por quem já deu sobejas provas de além de ser competente ser ainda equilibrado e conhecedor dos problemas do meio.

Assim a Câmara neste e noutros casos que só têm servido para que a sua acção seja censurada guiasse os seus passos pelos alvitreiros do técnico encarregado dos seus serviços, emuitas obras, como vem acontecendo com esta, não estariam meses à espera que se vençam burocracias desnecessárias.

Em quase todos os casos se vem verificando o seguinte: consulta-se o urbanista, este dá uma opinião que não satisfaz e depois concedem-se as licenças conforme parecer do técnico local, sempre bem recebido.

Para que se comece pelo fim não deixando o ante-plano em descanso até à sua aprovação?

Em vez de pedir um parecer que não é respeitado, porque na verdade o não merece ser, melhor é não perder o tempo de o pedir e resolver no principio como se tem feito no fim.

Lago

Desculpem-nos os leitores habituados a vêr figurar as notícias desta terra, a ausência verificada nos últimos números de «Tribuna Livre».

Sabemos de pessoas que têm ficado desapontadas quando recebem o jornal e não encontram na secção respectiva a nossa pobre prosa. Há até quem tenha interpretado mal o nosso silêncio. Não há, porém, nada de anormal. Estávamos, simplesmente esperando uma réplica a certa notícia nossa que não agradou... apenas ao visado.

Mais nada.

Torre

José Maria Ferreira, casado, pedreiro, residente no lugar da Igreja e seu filho Abílio de Sousa Ferreira, foram ambos agredidos por Custódio Antunes e mulher Olivia Fernandes e ainda por José Fernandes da Silva e Francisco Fernandes Antunes, solteiros, todos do lugar das Cepas, da mesma freguesia.

O José Maria e seu filho Abílio ficaram feridos nas mãos e nas pernas. Danificaram ainda ao José Maria um casaco, a que dá o valor de 50\$00. — C.

Distribuição Judicial

Inventários orfanológicos

Por morte de Maria Rosa da Silva Miranda, casada, de Seramil, desempenhando as funções de cabeça de casal José Maria Martins;

Por morte de João Belmiro Lopes, casado, da freguesia de S. Maria de Bouro sendo cabeça de casal Edite da Conceição Rodrigues;

Por morte de José Maria de Sousa, casado, idem, sendo cabeça de casal Maria de Jesus Rodrigues;

Por morte de Herminio José da Silva Ramoa, casado de Amares, sendo cabeça de casal Adelaide Gomes;

Diversos

Cumprimento de pena contra Venâncio Vieira da Costa, de Caldelas;

Idem, contra Alexandre Rodrigues, de Rendufe;

Idem, contra Joaquim de Jesus Gonçalves, de Amares;

Vilela

Envolveram-se em desordem Manuel António Fernandes «O Careca», solteiro, jornalista, e Amadeu da Silva, casado, pedreiro, ambos residentes no lugar Novo desta freguesia.

Resultando desta luta ficaram ambos feridos com diversas escoriações no corpo e na cara.

Carrizado

Queixou-se no Posto da G. N. R. deste concelho a Senhora D. Albertina Ferreira, casada proprietária, residente no lugar da Igreja, desta freguesia, contra José Joaquim Gonçalves, casado, comerciante, do mesmo lugar e freguesia, por este proferir palavras ofensivas da moral pública.

Ferreiros

Prosseguem desde há dias, as obras de alargamento do caminho que serve o lugar de Casais, desta freguesia, as quais o tornarão suficientemente largo para a passagem de automóveis.

Estas obras devem-se à Junta de Freguesia que desta forma beneficia um dos lugares mais populosos desta localidade.

Amares

Durante a semana finda os serviços notariais foram sujeitos a inspecção superior como costume a acontecer periodicamente.

Sabemos que aos serviços inspeccionados foram feitas as melhores referências.

Obras na Igreja

Estão concluídas as obras na Igreja que se vinham a fazer durante o presente mês.

Vida elegante

Aniversários

Quinta feira-O sr. Manuel José Pereira Lata, agulheiro da Companhia Carris de Lisboa Domingo O sr. Manuel Antunes Rebelo, sogro estimado do nosso Editor sr. Paulo Barbosa de Macedo.

Paredes Secas

Prosseguem, em bom ritmo as obras da estrada municipal que no futuro deverá ligar esta freguesia com Seramil, na continuação das estradas que até aqui vêm de Dornelas e Caires.

Bom seria que houvesse quem se interessasse pela continuação de maneira a levá-la até Terras de Bouro.

Marco do Correio

Escreveu-nos o nosso assinante Manuel José Pereira Lata de Lisboa, enviando novo assinante e pedindo que o seu nome seja rectificado

Já mandamos rectificar o nome e quanto ao outro vai ser atendido.

Agradecemos os cumprimentos e a angariação de assinaturas.

O sr. Armando da Silva Araújo, residente na Amadora Lisboa, também se lembra de nós.

Agradecemos os seus insinamentos e a sua colaboração, bem como os assinantes angariados.

Da carta que nos escreveu o presado assinante sr. António de Barros Gonçalves transcrevemos o que segue:

«Arrojada iniciativa que muito engrandecerá a nossa terra e servirá de elo às centenas de patricios espalhados pelo país e pelo estrangeiro.

Estamos mais ao facto do que na nossa terra se passa. Rejubei quando me veio parar às mãos a «Tribuna Livre» a quem desejo longa vida».

Agradecemos as citadas referências.

Novos assinantes

O sr. Bernardino da Silva Faria, Rua Frei Fortunato de São Boaventura. 30 r/c D. Lisboa, angariado pelo nosso assinante sr. Manuel da Silva Lata.

O sr. António Vilela, Chefe de Conservação de Vieirado Miúdo, por lembrança do nosso solicito assinante sr. Inocêncio Dias.

Indicados pelo nosso amigo sr. Armando da Silva Araújo os senhores:

Delfim da Silva, Rua Elias Garcia, 310, Amadora.

Delfim Antunes Andrade, Avenida da Republica, 22 Amadora;

Joaquim Rodrigues, Relos Amadora, e

Fernando da Silva Araujo, Avenida Duque d'Ávila 165-B. Lisboa.

O sr. António de Barros Gonçalves indicou-nos para assinante o sr. Manuel António Pereira, de Lisboa.

NECROLOGIA

Com a idade de 74 anos, faleceu a senhora Maria da Glória Antunes, da freguesia de Lago deste concelho.

Era mãe do nosso assinante e conterrâneo senhor António Antunes, 2.º Sargento da G. N. R. em Alijó.

HUMORISMO

Num exame de adultos

O presidente de júri perguntou ao candidato na prova de português.

—Naturalmente que o sr. estudou gramática e deve saber alguma coisa do assunto. Pois bem.

O sr. encontra no primeiro parágrafo do seu trecho o verbo «andar». Sabe dizer em que tempo está?

Resposta muito convicta do examinando:—Estamos em Dezembro sr. professor...!

O professor não contente com a resposta, faz nova pergunta ao candidato.—Visto o sr. não responder ao que perguntei, vai-me dizer agora o seguinte:—No primeiro período da sua lição encontra a palavra «após»?—Está a ver a palavra «após»? Estou sim, respondeu o adulto que andava à volta dos trinta...—Ora bem! Que classificação tem essa palavra na nossa gramática?... O Candidato bastante embaraçado diz:—O sr. Professor, por favor repete outra vez! O professor... não ouviu?! Dizia eu. A palavra «Após» o que é em gramática? O adulto.

Com cara de estupefacto... responde:—Eu lá nisso não sou artista...!

Mató

Bouro (Santa Maria)

Bouro e a sua feira semanal

Foi com bastante sacrificio e só após várias insistências de pessoas no assunto interessadas, que conseguimos ver em Bouro uma feira semanal, que até então se realizava quinzenalmente. Ora, quando pela primeira vez foi anunciado que a feira passava a realizar-se todas as semanas, houve alguém que sem consciencia alguma quis discutir o assunto. Diziam em voz publica e em qualquer parte que nisso se conversasse, que a feira semanal era apior asneira que se poderia fazer, pois com isso só iam arranjar de acabar definitivamente com ela. Estas opiniões foram erradas e podemos afirmar que a feira se conserva semanal, por quanto até á data ela não piorou, mas sim melhorou, mais de cem por cento.

(Continua na 4.ª página)

Vendem-se

Bácoros de raça

LARGE WHITE

Informa-se

no

Grémio da Lavoura

À Margem da Teologia

(Continuação da 1.ª Página)

arcar com canseiras e responsabilidades—que isto de escrever implica muita responsabilidade— que não escreva.

Foi assim, que nos veio parar às mãos o número Dezembro-Janeiro dos «Ecos do Sameiro», jornal que nós muito apreciamos, quer pela doutrinação e valiosa colaboração que costuma encerrar, quer ainda porque sendo o órgão oficial do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, traz, até nós a intensa vida espiritual que no segundo Santuário Mariano português se está vivendo, nesta hora de descrença e falta de fé nos caminhos de Deus. Quantas vezes calcorreamos por ladeiras e atalhos essa montanha Santa, que sobranceira à Braga dos Arcebispos é a benção materna que Deus levantou sobre essa terra bendita de belezas perenes, e inextinguíveis que é o Minho, a mais mariana de todas as províncias portuguesas, neste rincão formoso a quem os nossos maiores chamaram a Terra de Santa Maria.

Foi por estas razões que mais ainda nos chocou o remate dum artigo que um sacerdote subscreve intitulado «Preito de homenagem à Imaculada Conceição do Sameiro». Foi pena que esse remate existisse, porque além de não fa-

zer falta nenhuma, veio romper um belo artigo em que o autor dissertava das graças e das glórias da excelsa Mãe de Deus.

Transcrevemos literalmente: «Coroemos(!) este discurso com mais uma palavra que muito deve aproveitar: sendo Cristo Senhor Nosso singular medianeiro entre Deus e os homens, como se lê em S. Paulo a Timóteo L. n.º 5, «Mediator Dei, et hominum, homo Christus Jesus», e sendo também medianeira da mesma forma, a Senhora, Mãe de Jesus, qual destes dois medianeiros será mais poderoso, e a qual viveremos mais obrigados, e nos devemos mostrar mais agradecidos? Como se trata da Senhora, e da sua Conceição Imaculada, vamos resolver a favor d'Ela. Mais poderosas para nos salvar parecem as súplicas dirigidas à Senhora que as dirigidas a Jesus Cristo: e assim, maior é o número dos que invocam a Santíssima Virgem, que o daqueles que recorrem a Jesus. Ouçamos Santo Anselmo: «Velocior este non nunquam salus invocato nomine Mariæ, quam invocato nomine Jesu unici Filii sui». É sempre mais veloz a salvação, invocado o nome de Maria, que invocado o nome de Jesus seu único Filho».

Que dizer a estas palavras? Que em parte estão em desacordo com a doutrina da Igreja e o pensamento dos Teólogos.

Dr. Nuno Lima de Carvalho
«Continua no próximo número»
NOTA—Depois de escrevermos estas mal notadas linhas deparamos nos «Ecos do Sa-

meiro» de Fevereiro a prosa que se segue:

Por troca de termos, que escaparam à revisão, o artigo do último número, intitulado «Preito de homenagem à Imaculada Conceição do Sameiro», saiu com imprecisões de redacção, que poderiam ferir o dogma, se os nossos leitores não soubessem perfeitamente que o culto de latria é superior ao de hiperdolia, e, portanto, qual a honra e glória que devemos a Jesus e a Sua Mãe Santíssima. O autor do referido artigo lamenta profundamente que o seu pensamento tenha saído deturpado, e disso pede desculpa a todos os seus leitores»

Ainda bem que estas palavras valem como uma explicação e toda a explicação só pelo facto de o ser é de si admissível.

Do que não estamos certos é que as razões apresentadas sejam convincentes, não pela intenção que encerram, mas do modo porque estão feitas. O texto do artigo é demasiadamente explícito e a naturalidade e convicção com que está escrito força-nos a crer que não foi uma mera «troca de termos, que escaparam à revisão» causa das imprecisões da redacção (fossem elas apenas de redacção!) que o artigo contém.

É que há certas verdades que não «escapam» a qualquer revisão, por mais superficial que seja. Porque de resto somos nós o primeiro que lamentamos que o pensamento do autor tivesse saído deturpado...

M. L. C.

Maneiras de proceder

(Continuação da 4.ª página)

Só depois de adquirida a certeza de que não estávamos perante uma falta involuntária, mas sim perante um agravo é que resolvemos reagir mas com a diferença: nós servimo-nos de um órgão propriedade particular enquanto ele se serviu da função pública.

Não pensávamos em voltar ao assunto, no entanto, fomos informados de que alguém alegava que uma disposição legal permitia o abuso cometido, pelo que tivemos de voltar.

Alegava-se que o art.º 4.º, do Dec. 26.589, de 14 de Maio de 1936, obriga a Direcção dos Serviços de Censura a enviar às Repartições oficiais uma nota dos jornais em que os anúncios podem ser publicados e, como a nossa Câmara não recebeu tal nota com o nosso jornal, estava isenta dessa obrigação.

A Administração deste se-

manário conhecia a legislação mas como estava mais actualizada sabia também que essa formalidade fôra abolida.

Mesmo assim oficiou-se à Direcção dos Serviços de Censura.

A resposta não só confirma o que sabíamos como nos fornece este preciosíssimo elemento: pela circular n.º 249, de 14 de Fevereiro de 1947, foi comunicado a todas as Câmaras do país que deixava de ter validade a relação dos jornais a que se refere o Dec. 26.589.

Nos arquivos da nossa Câmara encontra-se o documento que parece ainda não ter sido visto. Oxalá que tais arquivos fôssem rebuscados neste caso com aquela meticulosidade com que tantas vezes o têm sido para outros fins.

Para acabar, diremos mais uma vez que a intenção não era atingir o funcionário. Foi, é e será o meio de responder ao homem que assim procede ilegalmente.

Bouro (Santa Maria)

Bouro e a sua feira semanal

(Continuação da 3.ª página)

Juntamos-lhe ainda uma «FEIRA DE GADO», o que em tempos idos aqui teve muita concorrência e ei-lo desde já com raízes suficiente para atingir muito breve o que nesses tempos se verificava. É já bastante o o gado aqui apresentado nas ultimas feiras e são também muitas as transações efectuadas. Para mais desenvolvimento e para melhor propaganda da feira os comerciantes locais adquiriram uma potente aparelhagem sonora, equipada com o melhor mais moderno material, à qual foi dado o título de «CENTRO COMERCIAL BOURENSE» e que todas as feiras se encontra patente à apreciação do público.

Podemos dizer desde já «BOURO ESTÁ EM PROGRESSO», mas esperamos afirmá-lo dentro em breve com mais fundamento.

Falta-nos ainda energia eléctrica mas estamos certos que a Ex.ª Camara não faltará ao que prometeu, pois segundo afirmação desta, dentro em breve estamos iluminados e confiamos, pois tem sido muitas as diligências feitas neste sentido. Convencidos de que tudo virá ao encontro dos nossos desejos aguardamos o que sucede.

C.

ANUNCIO

Terrenos em Ajude e Friande

(PÓVOA DE LANHOSO)

A HIDRO ELECTRICA DO CÁVADO, recebe, até ao dia 15 de Março, propostas para compra dos terrenos e construções de alvenaria e tijolo, que são sua propriedades nas freguesias de Ajude e Friande. Essas propostas deverão ser feitas em carta fechada, dirigidas aos escritórios da Sociedade, no Porto (Rua Sá da Bandeira, 567) com indicação das parcelas de terreno e construções que o proponente deseja adquirir e do preço que oferece.

São excluídas desta venda as construções cedidas pela sociedade em Ajude e Friande, à Camara Municipal da Póvoa de Lanhoso, para a instalação de escolas.

Os fiscais da Sociedade em Ajude e Friande prestarão quaisquer esclarecimentos que os interessados necessitem.

O Chefe dos Serviços

(a) P. da Silva Lopes.

Temas científicas

(Continuação da 4.ª página)

pois, o direito de pensar que uma colisão com *Hermes* ou *Adonis* não somente arrazaria totalmente a maior parte de um continente, como deformaria a crosta terrestre abrindo passagem à lava da pirofera (interior da terra).

A humanidade conhece esta ameaça se bem que segundo certos astrónomos o movimento da terra não sofreria praticamente perturbação alguma. Para outros o cataclismo poderia provocar a explosão da terra. Um engenheiro americano pensou em eliminar esse perigo propondo que se bombardeassem esses planetas ameaçadores. A empresa não é nenhum sonho ou fantasia à Julio Verne mas entra já no quadro das possibilidades da técnica.

Poderiam utilizar-se engenhos auto-dirigidos que perseguiriam a sua presa através do espaço, destruindo-a com cargas atómicas.

Não obstante algum técnicos consideram tal solução contra-productiva, pois os fragmentos ocasionados pelo explosão, caindo sobre a terra igualariam os seus estragos aos do próprio astro.

Por tanto, é pouco provável que o Governo Americano invista um tão considerável capital nessa «Operação Adonis».

Conclusão

Tribuna Desportiva

NOTAS À MARGEM

A 21.ª Jornada do Nacional da 1.ª Divisão apreciada de véspera

Até que enfim! O F. C. P. na 20.ª jornada ganhou pela primeira vez, no presente campeonato, em dois campos, 4 pontos.

Beneficiando da derrota do Benfica em Coimbra frente à Académica e da vitória sobre o Sporting de Braga, o Porto consolidou a sua posição com a diferença de dois pontos sobre o seu mais directo perseguidor e candidato ao título—o Benfica.

O grande encontro da ronda tinha como palco, o Estádio Municipal de Coimbra. O Benfica fez-se acautelar na sua visita à equipa escolar aonde se deslocou apreciável falange de apoio, a fim de incitar o seu grupo no desenrolar de tão difícil debate, quase decisivo para as suas legítimas aspirações.

Com a maior assistência da época e com ardente entusiasmo disputou-se a partida n.º 1 da jornada, que para ambos os contendores tinha motivos especiais para ser encarada com muitas apreensões.

Ao Benfica convinha-lhe a vitória ou pelo menos o empate, para não ver aumentar a diferença que o separava do F. C. P., e ter ainda mais vivas as esperanças na conquista de tão reñhida campeonato.

A Académica com três vitórias consecutivas e esta sobretudo brilhante, também não lhe convinha perder para manter a esperança de fugir definitivamente ao penúltimo lugar.

Foi mais que merecido o triunfo da Académica sobre os campeões nacionais, tendo aqueles sido superiores no balanço geral da peleja, ao seu valoroso e sempre difícil adversário.

Desta vez não surtiu efeito nem foi suficiente a tradicional garra benfiquista para dominar os briosos estudantes, respondendo estes com garra ainda mais forte para suplantar e confundir o seu adversário e chamar a si o triunfo.

Está de parabens a Associação Académica e os nortenhos em geral pelo brilhante triunfo que poderá levar os escolares a continuarem na divisão maior e o principal representante nortenho a vencer o Nacional depois de 14 anos de espera.

O ainda invencível Porto, como se esperava ganhou merecidamente ao Sporting de Braga por números mais que eloquentes quando à sua superior e indiscutível classe. Jogo bem disputado como

é habitual entre as duas equipas, com a maior correcção possível, tendo o Braga, aceitado sem qualquer azedume a derrota. Lutou com grande ânimo, praticou por vezes bom futebol e não foi em algumas ocasiões bafejado pela sorte, pois, caso contrário, conseguiria, pelo menos, o goal de honra.

O Belenenses continua a angariar vitórias consecutivas e indiscutíveis sobre todos os adversários que lhe aparecem pela frente, dando-nos a perceber um fim de campeonato verdadeiramente impressionante.

Mesmo sem a sua pérola negra «Matateu» um terrível marcador, o Belenenses sem se empregar a fundo e jogando cautelosamente venceu folgadoamente o Atlético.

Com menos apreensões, em virtude de estar afastado definitivamente dos candidatos ao título, o Sporting C. P. ganhou bem a um Barreirense, também mais calmo e com menos apreensões quanto ao perigo dos últimos lugares.

O grupo da Covilhã foi surpreender pela segunda vez consecutiva o Torreense no seu ambiente, onde não era de esperar mais uma derrota do grupo visitado.

Nos restantes desafios verificaram-se vitórias dos visitados umas mais expressivas que outras, sendo de destacar a derrota do Caldas em Évora por tão grande margem.

* * *

Na próxima jornada, a 21, temos como muito especial o maior desafio do ano, em que se defrontam no Estádio da Luz, Benfica-Porto.

Vai ser empolgante a luta entre os dois mais populares grupos portugueses. Será travado duelo de vida ou de morte, com vista ao fim que ambos aspiram—ser campeões.

Resultado muito difícil de prever, quanto ao possível triunfador; jogando em casa o Benfica tem o apoio da sua gente e o aquecimento dos seus insitamentos, mas também o F. C. P. não estará desamparado podendo contar também com os aplausos de grande falange de apoio que vai estar presente ao emocionante duelo.

O Benfica joga com mais apreensões—para ganhar. O empate não satisfas inteiramente as suas ambições. Quanto ao Porto, se a vitória

Jogo Particular

Leões de "A Modelar 1

C. F. "11 de Figueiredo 3
Jogo no campo Calheiros de Abreu, perante regular assistência os grupos alinharam:

Figueiredo; Herculano Araújo Aristides, João Gonçalves, Antunes Matateu, Cândido, Luiz, Félix e Pereira;

Leões - Domingos, Catolino, Di Pace, Armando, Veloso, Fernandes, Ramiro, Almeida, Moreira, Abel e João;

Após grande domínio dos Leões durante toda a primeira parte, na qual perderam excelentes ocasiões de marcar só perto do intervalo é que funcionou o marcador.

A bola repelida por Di Pace foi apanhada por Ramiro passando-a imediatamente para João, o qual fintou dois adversários e centrou tendo Abel numa entrada oportuna marcado o primeiro e único golo da sua equipa.

Passados quatro minutos Cândido com um remate a um canto igualou o resultado.

Na segunda parte devido ao fraco rendimento do ataque dos Leões a defesa cedeu onde somente Catolino e Di Pace correspondiam.

Assim aos 25 minutos da 2.ª parte Luiz elevou a conta para 2-1, para passados 10 minutos Cândido fixar o resultado em 3-1, com um golo de grande efeito.

Resultado que traduz o desenrolar da partida.

A arbitragem certa tendo para isso contribuído a correcção de todos os elementos.

No Figueiredo, Cândido que foi a figura saliente do encontro, Luiz e Pereira destacaram-se, enquanto nos Leões, Catolino, Di Pace e Fernandes salientaram-se.

ria lhe sorrir, melhor, é um passo decisivo a caminho do fim victorioso, e se não for o triunfo pelo menos o empate ou a derrota que não exceda a vantagem de trez golos que tem a seu favor.

Outro desafio importante terá como cenário o campo do Caldas aonde este defrontará o Sporting, sendo decisivo para se poder manter junto dos maiores do futebol nacional.

Também a Académica na sua deslocação ao Barreiro, tudo fará por vencer e assim deixar o perigo dos últimos lugares.

O Estádio 28 de Maio da cidade de Braga, será palco do desafio que alguns bracaraenses esperam seja início da arrancada final com o fim de ainda poderem escapar do último lugar da classificação e consequentemente da baixa de divisão.

Como o Belenenses está a jogar é bastante difícil aos minhotos arrancar o triunfo,

Tribuna de Vila Verde

Sessão da Camara Municipal

Realizou-se mais uma sessão da nossa Câmara Municipal Presidida pelo Snr. Dr. António dos Santos Ferreira, mui digno orientador dos destinos daquela edilidade, e segunda ordem prestabelecida, foram apresentadas a despacho várias petições pendentes de interesse particular e colectivo.

De salientar nesta Sessão foi o concurso para adjudicação da empreitada «Estrada de Portela de Peneda a Aboim». Abertas as quatro propostas apresentadas, e examinadas a mesmas pelo Snr. eng. Alvaro Ferreira foi deliberado, por unanimidade, que nada ficasse resolvido quanto à adjudicação em causa.

Aniversário Natalicio

Passou o seu aniversário natalicio em 25 do mês de Fevereiro findo, o Ex.mo Snr. Constantino Vilela, nosso prezado assinante, e muito conceituado comerciante nesta Vila e digno Tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia também desta Vila.

Os nossos parabens.

Necrologia

Dr. Manuel José de Macedo Barbosa

Na casa do sua residencia, esta no freguesia de Barbude deste concelho, faleceu, em 25 de Fevereiro findo, o Snr. Dr. Manuel José de Macedo Barbosa, que, há muitos anos, vinha exercendo com zelo e aprumo as funções de médico municipal. Muito estimado de todos, o Snr. Dr. Macedo Barbosa deixa profundas saudades no meio em que viveu.

A família enlutada os nossos pêsamos.

mas como muitas vezes a vontade de vencer destroi todos os obstáculos e têm os bracaraenses ainda valor suficiente para a tentarem ainda a sua sorte, e de prever um bom espectáculo e duvidoso na magnifico Estádio 28 de Maio.

Mais uma vez todos os simpatizantes do Sporting de Braga devem estar presentes no referido encontro.

Nos restantes jogos devem triunfar todos os visitados, mas como as surpresas surgem quando não se esperam, esperemos pe confirmação dos resultados.

Previsão em números de todos os desafios.

Covilhã-Lusitana 3-1
Caldas-Sporting 1-2
Barreirense-Acad. 1-1
Benfica-Porto 2-1
Braga-Beleneses 2-1
Atlético-Cúf 2-0
Vitória-Torreense 3-1

Distribuição Judicial

Transgressões

Por ter infringido as disposições constantes do art. 27 do decreto n.º 23.461, foi autuado pelo Comandante do Posto da G. N. de Terras de Bouro, Manuel de Sousa, casado, de S. João da Balança, do concelho de Terras de Bouro—2.ª Secção.

Ainda mais foi autuado pelo mesmo Comandante do Posto da G. N. R. de Terras de Bonro, Manuel Fernandes, casado, da Balança, que praticara actos em contravenção de estabelecido no art. 61 do C. P. Municipais—1.ª Secção.

A Câmara Municipal de Vila Verde autuou José Machado, casado, da freguesia da Lage, por ter faltado ao cumprimento do art. 3.º § 7.º, do Regulamento Policial.—2.ª Secção:

Idem Francisco Dias de Sousa, casado, também da freguesia da Lage, pela mesma infracção.—1.ª Secção:

Pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas --Posta--foi autuado Domingos Marques, casado, deste concelho, que não observou as disposições constantes do § 2.º do art. 6.º do decreto n.º 19.636.—2.ª Secção;

Acção sumaríssima

Movida por João José Barbosa, casado, de Atões, contra Maria Joaquina Soares e marido, também de Atões, por divida ao primeiro.—1.ª Secção

Idem por Rosa de Carvalho, casada, da freguesia de Oleiros, contra Maria Alves Macedo e marido, de Prado (Santa Maria)—2.ª Secção;

Acção especial

Posta por Lino Mendes, casado, de Atões, contra António de Sá, casado, também de Atões para despejo.—1.ª Secção;

Carta precatória

Vinda do Tribunal Judicial de da Comarca de Famalicão, para inquirição de testemunhas em processo ordinário na acção em que é autor António Nunes de Sousa, do Porto.—2.ª Secção,

Outra carta precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto para nomeação de louvado e avaliação dos bens descritos no inventário orfanológico por óbito de José Passos de Sousa que foi, outrora de Prado (Santa Maria);—1.ª Secção;

Visado pela Censura

TRIBUNA Internacional

Pelo Estrangeiro

Numerosos médicos alemães

exercem a sua missão no Estrangeiro

Grande numero de médicos alemães exerce actualmente a sua profissão no estrangeiro. Segundo informações da Liga de Marburg, um grupo de médicos especialistas muito competentes trabalham nas cidades importantes do Iraque. Na Indonésia, está o grupo mais numeroso ao serviço do Governo. São mais de 130 médicos alemães os que ali se instalaram. Na Arábia Saudita, os médicos alemães contratados trabalham, na sua maioria nos hospitais militares. No Canadá, muitos médicos alemães revalidaram os seus títulos. Outros pequenos grupos compactos de especialistas estão no Afeganistão, Etiópia, Libéria, Líbia, Paquistão e Tailândia.

O «Marburg Bunh» assinala a este respeito, que passou definitivamente a época da emigração desordenada de médicos alemães. Estão agora empregados no estrangeiro por meio dos serviços diplomaticos e através da presidência do Congresso de Médicos Alemães.

Raios ultra violetas contra os ladrões

Uma importante firma de San Gabriel, California, acaba de pôr à venda um aparelho contra os bandidos e que é especialmente útil aos homens de negócios.

Esse aparelho consiste numa lâmpada de raios ultra violetas, que funciona por meio de uma pilha e que é susceptível de ser utilizado contra os ladrões de caixas fortes e salteadores de escritórios. Quando o ladrão passa perante a lâmpada, os raios ultravioletas farão com que a roupa ou a pele do salteador brilhem devido à acção dos produtos fluorescentes, com que ficam impregnados o seu fato e a sua pele.

Daqui o alarme.

Comoção que faz

ouvir e falar

Durante uma batalha, na guerra civil grega, o soldado John Sandras perdeu a faculdade de ouvir e de falar, ao explodir fragorosamente junto dele um foguetão lançado do ar. Durante a contenda, seu filho mais novo foi levado pelos comunistas para a Europa Oriental. Ao receber agora uma carta anunciando-lhe que o filho estava são e salvo no Canadá, o velho combatente sofreu tamanha comoção que recuperou o uso da fala, gritando para a mulher: «O nosso filho está vivo!»

O que tem acontecido em 29 de Fevereiro

A reforma do calendário gregoriano—pelo qual nos regemos actualmente—estabeleceu que, de quatro em quatro anos o mês de Fevereiro contasse 29 dias.

Eis alguns factos ocorridos no século XX, no dia 29 de Fevereiro;

1904—Escacou milagrosamente á morte, ao bater-se num duelo, o escritor Bjasco Ibanez.

1912—Vedrine bateu o seu próprio «record» de velocidade no ar, alcançando a média horária de 162,454 quilómetros.

1928—Entrega, em Cádiz, à marinha espanhola, do navio-escola «Juan Sebastián Elcano» e morte do marechal Diaz, comandante das forças italianas na guerra de 1918.

1932—Desfile em Berlim pela primeira vez após a derrota de 1918—das tropas alemãs.

1936—Sublevação militar no Japão, dirigida contra o Chefe do Governo. A Universidade de Oxforde concedeu a Unamuno o título de doutor «honoris causa».

1940—Partida para Berlim, depois de avistar-se com Mussolini, do secretário do Estado Norte-americano, Sumner Wills.

1944—Bombardeamento às cidades de Londres, Brunswick e Bolonha.

1948—O combóio-correio Egipto-Palestina foi assaltado pelos terroristas, que mataram 128 soldados ingleses e feriram 73.

1952—Morte, em Manchester de John Domenjos, piloto norte-americano que pela primeira vez realizou a acrobacia conhecida por «rizar el rizo» assim como voou invertido.

As dificuldades de uma ponte

Uma ponte à procura dum rio acabou por o encontrar ao fim de cinco anos. Essa ponte foi construída para atravessar o Mississipi entre Onowa, no estado de Iowa, e Decatur, no de Nebraska. Tinha cerca de quatro quilómetros de comprimento e poupava aos agricultores um desvio de 160 quilómetros, mas quando ficou terminada a ponte em 1951, o rio mudou de curso e passou ao lado da ponte. Agora após quatro anos, os engenheiros levaram outra vez o rio para debaixo da ponte. Toda a gente se sentiu tão satisfeita que resolveu um feriado de três dias em Maio para celebrar a inauguração da ponte, se, claro, o rio não mudar de opinião outra vez.

Um estudante telefona a Bulganine

«Visto o projecto russo dum tratado de amizade ter sido

recusado pelos Estados Unidos, qual será o próximo gesto do Kremlin?»

Era esse o ponto do exame final que tocou a um estudante de 17 anos, do Illinois Charles Mee. De forma que Mee telefonou para o Kremlin, o que lhe custou uns quatrocentos escudos, para saber directamente da boca do marechal Bulganine o que deveria responder. Uma voz, que lhe disseram ser a do próprio marechal, respondeu: «Não, não sei». Depois Mee ouviu rir e a voz diz: «Passe muito bem»

O campeão dos dadores de sangue

Um italiano pode vangloriar-se de possuir um «record» que constituiria motivo de orgulho para qualquer homem digno da sua missão. Trata-se do campeão dos dadores de sangue. Esse homem deu, até hoje, no decurso da sua vida 600 litros de sangue para salvar outras vidas.

O campeão dos dadores de sangue é fabricante de salchichas de morcelas. Quer dizer é um homem que vive a dar e vender sangue...

—Michael de origem italiana venceu um concurso de televisão, ganhando 32.000 dólares na pergunta dos 64 mil. Della Docca seguiu o exemplo de outro entusiasta da ópera e companheiro de profissão—Gino Prato—ao responder a uma complicada pergunta em 6 partes perante numeroso público boquiaberto...

Della Rocca tinha que dizer o título da obra, o compositor e o papel principal de cada cena em óperas alemãs, russas, irlandesas, checoslovacas, francesas e americanas!

—Nas festas tradicionais de Elche de la Sierna, distante 90 quilómetros de Albacete, Espanha, foi incluída uma novilhada. Devido, porém, à vaga de frio o espectáculo efectuou-se com 10 graus abaixo de zero, e para que ele se pudesse realizar foi preciso limpar primeiramente a arena da grande quantidade de neve que a tapetava de branco.

CARTAZ Cinematográfico

Para a próxima semana o Cinema "S. Geraldo" apresenta o cartaz que se segue:

A MASCARADA DO DESEJO com Paul Henreid e Elizabeth Scott, no dia 3 (noite)—18 anos;

MELODIA INTERROMPIDA com Eleanor Parker e Glenn Ford, no dia 4 (tarde e noite) e em 5 (noite)—13 anos (cinemascope);

QUERO QUE ME QUEIRAM com Mark Stevens e Peggy Dow, no dia 6 (noite)—13 anos;

As Fábricas Americanas

lançam diariamente pelas suas chaminés 35 mil toneladas de fuligem

Tal como Londres, também Nova-Iorque está seriamente preocupada com um dos mais graves problemas criados pelo progresso, pela industrialização e pelas grandes concentrações das modernas cidades. É aquilo a que os ingleses chamam «smog» e que se trata, como todos sabem, da mistura do nevoeiro com o fumo das fábricas, com as emanações dos pântanos, as evaporações das refinarias do petróleo e o sem número de diferentes gases produzidos numa cidade super-industrializada.

Tudo isto provoca uma atmosfera venenosa, irrespirável, que se repercute na agricultura, na saúde publica, na vida da cidade, enfim. A designação de «smog», com que esta mistura é classificada, deriva das palavras «smoke», e «fog» que significam respectivamente, fumo e nevoeiro.

Mil e quinhentos milhões de dólares de prejuizos anuais

Para se avaliar a agudeza deste problema, basta dizer-se que não apenas a monumental e prodigiosa Nova Iorque está ameaçada pelo «smog» mas nada mais nada menos do que 18.000 cidades americanas lhe sentem os efeitos, com todo o seu cortejo de consequências, como grandes perdas materiais, um sem número de enfermidades e até, em certas ocasiões, a própria morte! São muitos os médicos que manifestam a opinião de que essa terrível mistura de fumos e nevoeiros é a causa do cancro do pulmão, é como prova desse ponto de vista oferecem os números estatísticos que demonstram que a maioria dos casos de cancro pulmonar se dá nas grandes cidades industriais.

Está calculado que, só à sua parte, as fábricas dos Estados Unidos lançam diariamente no ar, através das suas grandes chaminés, 35.000 toneladas de matérias irritantes que, tarde ou cedo, acabam por pesar sobre as cidades e campos agrícolas, produzindo danos materiais que sobem a 1.500 milhões de dólares todos os anos. Até há pouco tempo, antes de se terem instalado os modernos filtros nas fábricas nova-iorquinas, caíam sobre cada quilómetro quadrado de Nova Iorque à volta de cem toneladas de pó e de sugidade todos os meses.

Através de custosíssimas instalações, conseguiram reduzir

O PREÇO DA GLÓRIA com James Cagney e Corine Calvet, no dia 8 (tarde e noite)—18 anos;

TANGANICA com Van Heflin e Ruth Roman, no dia 10 (noite)—13 anos.

aquele volume a quase metade, mesmo assim, Nova-Iorque continua a ser ainda uma das cidades mais sujas do Mundo.

Los Angeles é a cidade americana mais ameaçada pelo (Smog)

Não é, porém, Nova-Iorque a cidade americana mais afectada pelo «smog». É Los Angeles, que, devido às suas condições climatológicas, vive quase sem ventilação e debaixo de uma cortina de nevoeiro e fumo tão densa que dificilmente pode ser perfurada pelos raios do sol.

Los Angeles tem cinco milhões de habitantes, milhões de incineradores públicos para destruir o lixo, dois milhões e meio de automóveis e vários milhares de fábricas e oficinas que lançam diariamente pelas suas chaminés 3.500 toneladas de fuligem. Calcule-se o que isto significa sabendo-se que Los Angeles está cercada de montanhas que por isso mesmo não chegam à cidade a mais ligeira brisa do mar próximo.

Só à sua parte, a indústria particular já gastou, desde 1950, quase dois milhões de dólares em vários planos para combater o «smog» nas suas próprias fábricas.

Todavia os resultados têm sido pouco animadores e os homens de Ciência, engenheiros, médicos e até autoridades começam a mostrar-se seriamente preocupados por causa do temível veneno, a tal ponto que o Governo de Washington resolveu destinar uma quantia fabulosa para um amplo plano de acção que prevê a instalação de grandes ventiladores, filtros condutores de ar e até o emprego de cérebros electrónicos.



Secretaria Judicial

DE

VILA VERDE

—Éditos do 30 dias—

==//==

Pe-la 2.ª Secção desta Secretaria e em consequência dos autos de Acção Especial de adjudicação em que é autor o Estado, representado pelo Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, ré a Empresa das Águas Minerais «Medicinais de Caldelas», com domicílio em Caldelas, Julgado Municipal de Amares, desta comarca, correm éditos de trinta dias contados da 2.ª publicação de anúncio, citando quaisquer interessados incertos para deduzirem sua habilitação, como herdeiros dentro de vinte dias depois de expirado o prazo dos éditos e isto em relação aos dividendos referidos ao ano de 1949, que foram abandonados pelos seus donos no valor de 876\$40.-

VILA VERDE, 20 de Fevereiro de 1956.

Verifiquei

O Juiz de Direito

João Gonçalves Dias

O Chefe da Secção,

António Anselmo Soares